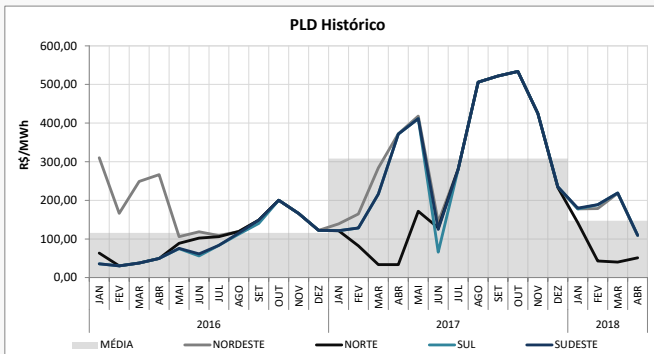
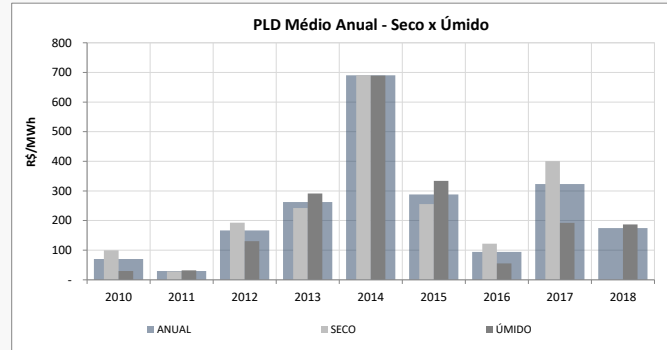
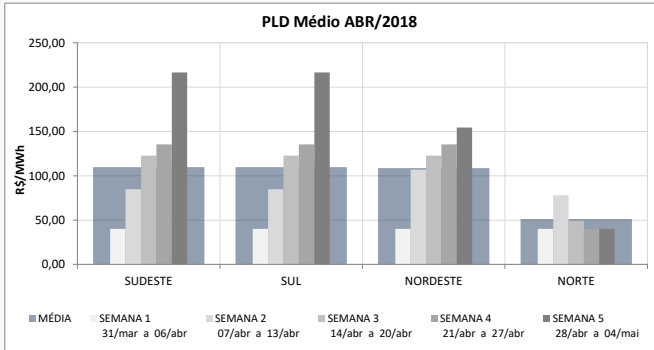


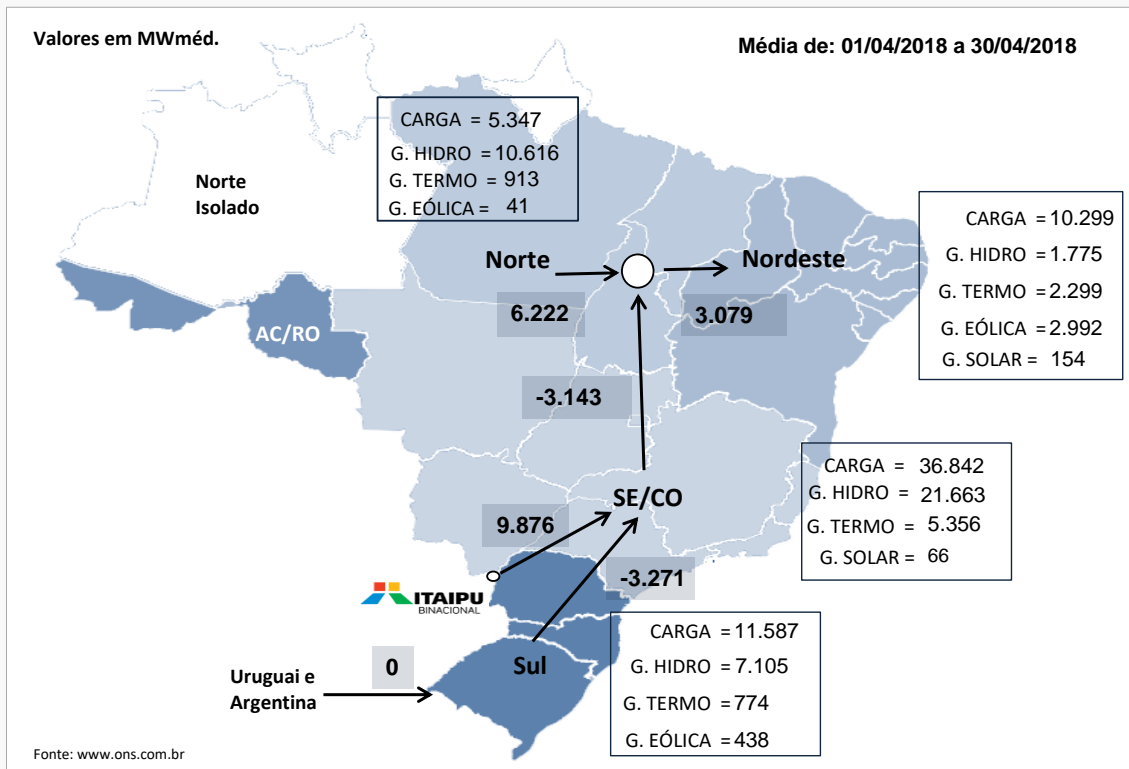
Preço de Liquidação das Diferenças



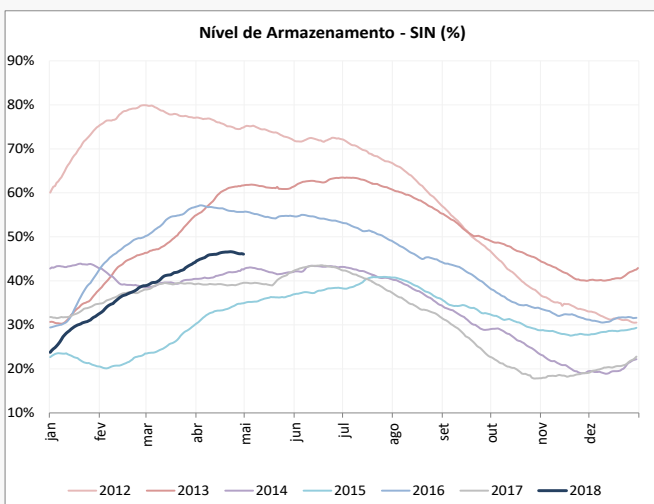
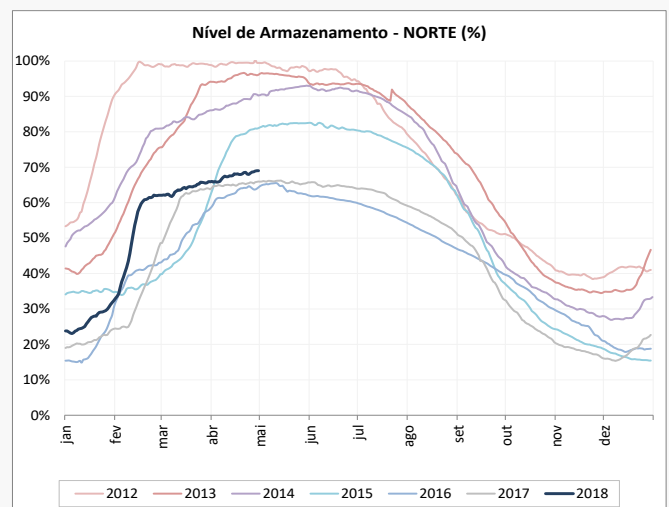
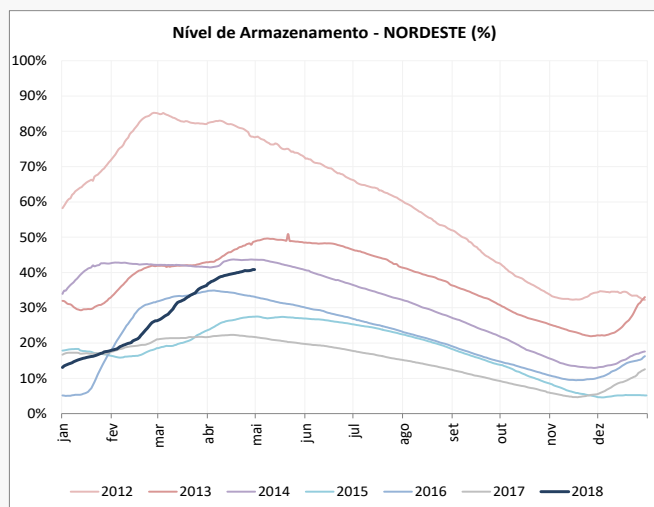
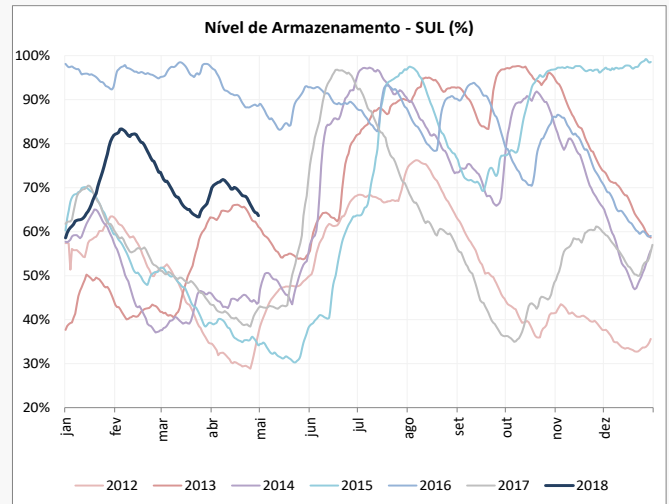
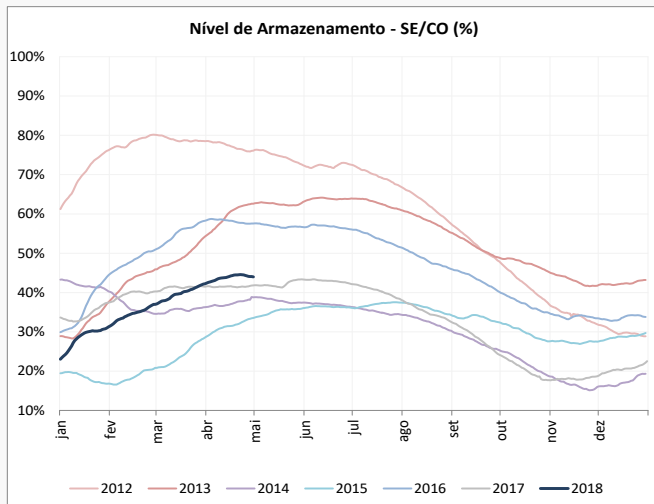
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. As chuvas que ocorreram no Sul na última semana de março fizeram com que o PLD sofresse uma queda brusca nos preços, entrando o mês de abril no preço piso em todos os submercados. Nesse mês houve casamento de preço apenas nos submercados SE/CO e Sul. Em relação ao mês de anterior, a redução no Sudeste/Centro-Oeste e Sul foi de R\$ 109,52/MWh, Nordeste de R\$ 109,51/MWh, já no Norte houve aumento de R\$ 10,97/MWh.

Última atualização: 30/04/2018
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

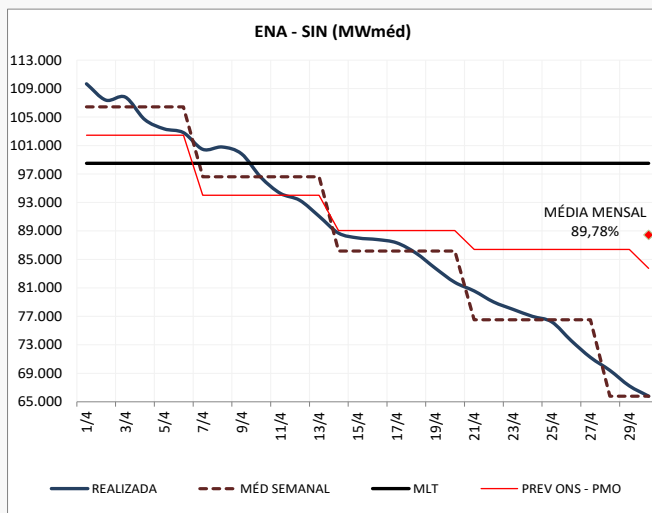
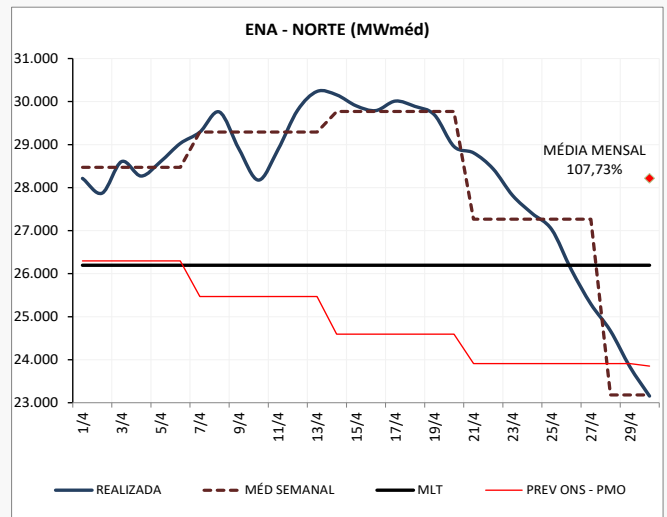
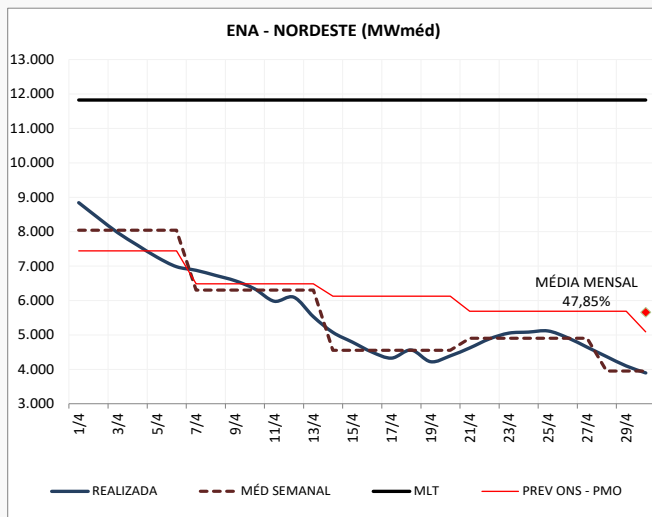
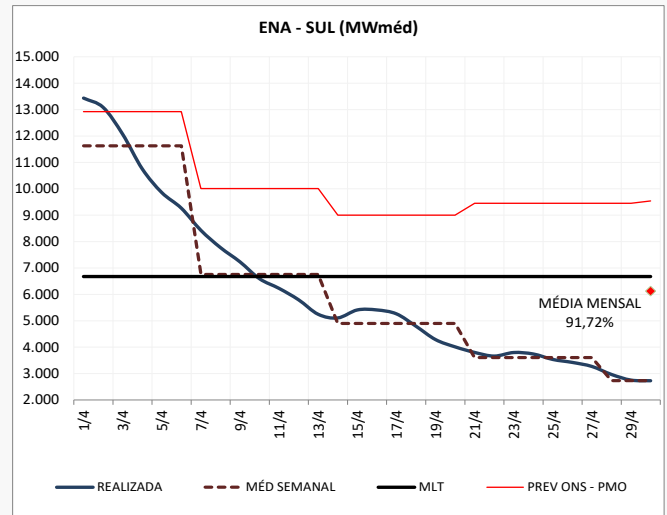
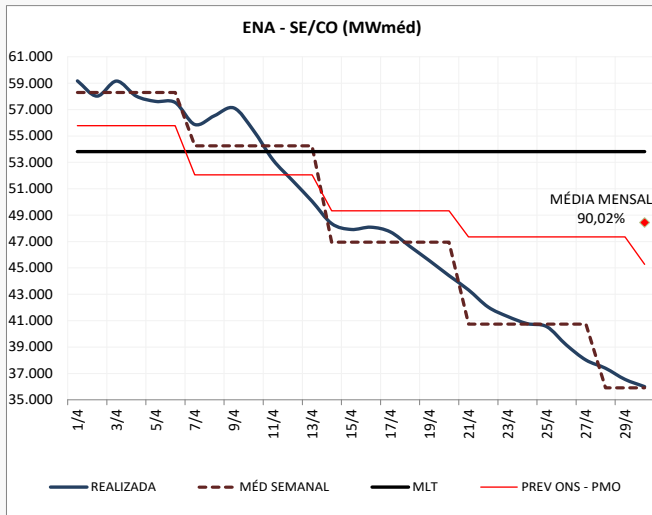


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2018	43,99%	63,61%	40,83%	69,02%	46,08%
VERIFICADO EM 2017	41,83%	42,61%	21,73%	65,96%	39,55%
DIFERENÇA (2018-2017)	2,2%	21,0%	19,1%	3,1%	6,5%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês de março, mesmo com as chuvas abaixo da média, pode-se observar aumento nos níveis de praticamente todos os submercados, a exceção foi o Sul. Em relação ao mês anterior, houve aumento de 1,76% no SE/CO, 4,57% no Nordeste e 3,13% no Norte, já no Sul houve redução de 5,08%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN que esse ano tivemos um término do período úmido melhor que o ano anterior.

Última atualização: 30/04/2018
Fonte dos dados: www.ons.com.br

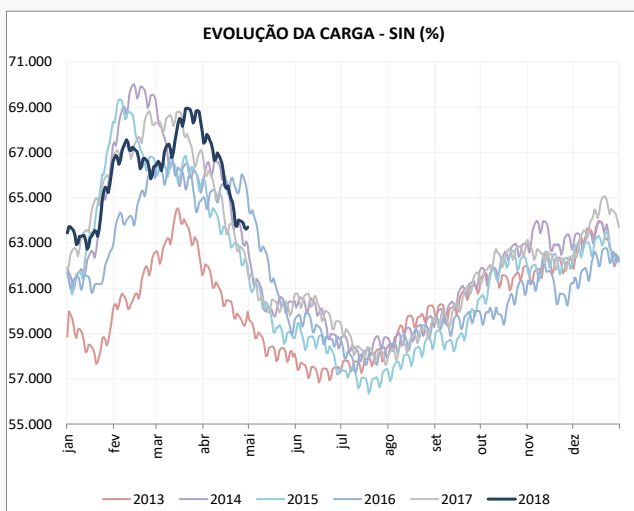
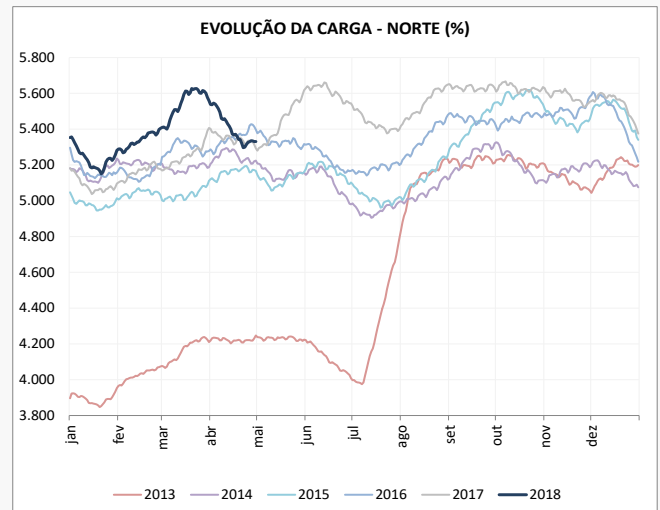
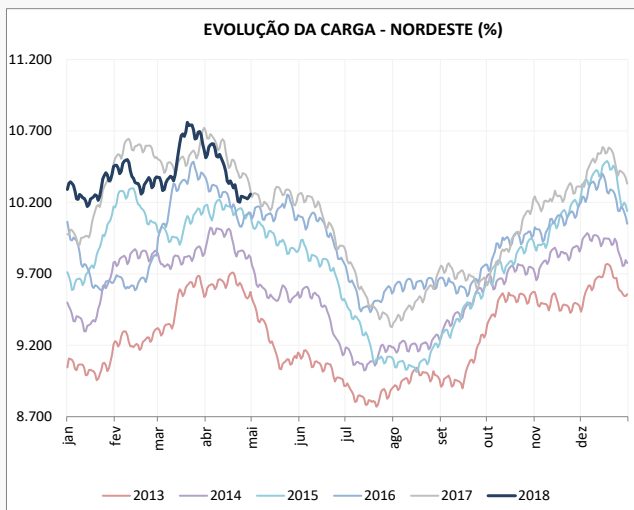
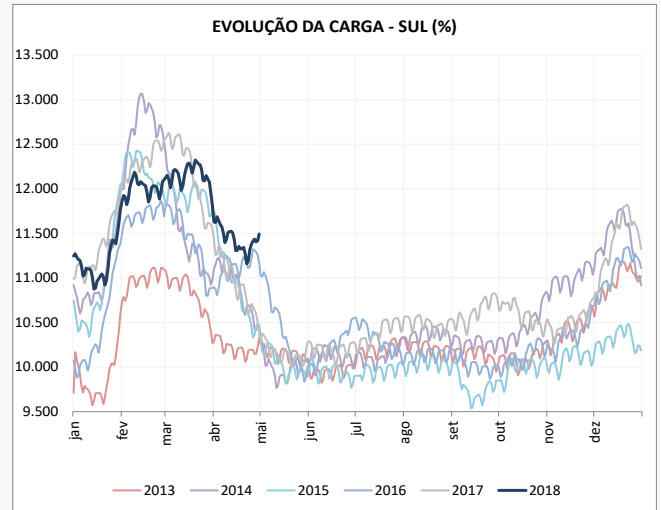
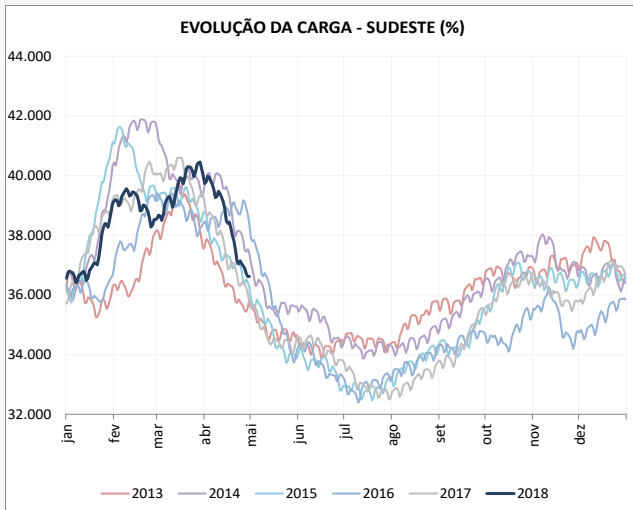
Energia Natural Afluente



ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	48.439	6.124	5.658	28.219	88.441
MLT (MWm)	53.811	6.677	11.826	26.194	98.508
MÉDIA DO MÊS (%)	90,02%	91,72%	47,85%	107,73%	89,78%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Abril começou com forte influência das chuvas que ocorreram no término de março, sendo assim o mês começou com ENA elevada, mas foi caindo devido as fracas chuvas que ocorreram na 2ª quinzena. A ENA registrada no SIN apresentou a 30ª pior ENA dos últimos 88 anos do histórico, com um resultado de 10,22% abaixo da média histórica. Apenas o submercado Norte apresentou desempenho acima da MLT. O SE/CO ficou com a 29ª pior ENA dos últimos 88 anos, Sul 47ª pior, NE 10ª pior e Norte 33ª melhor.
 Última atualização: 30/04/2018
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



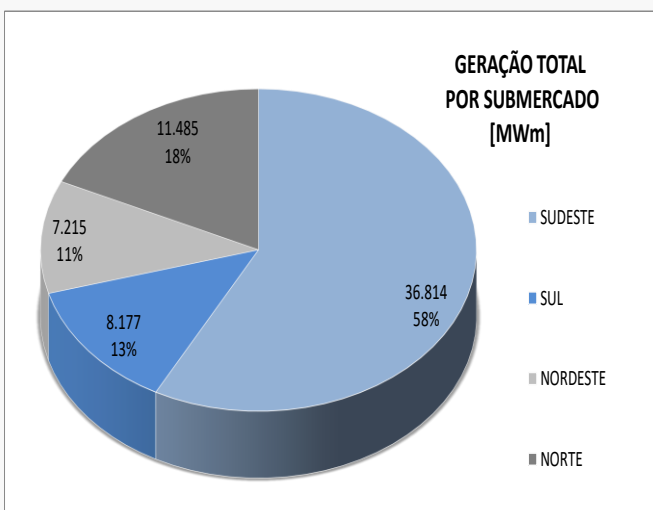
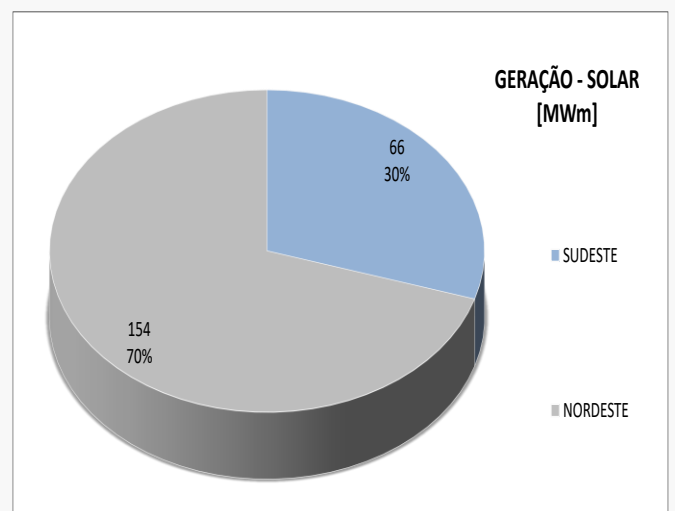
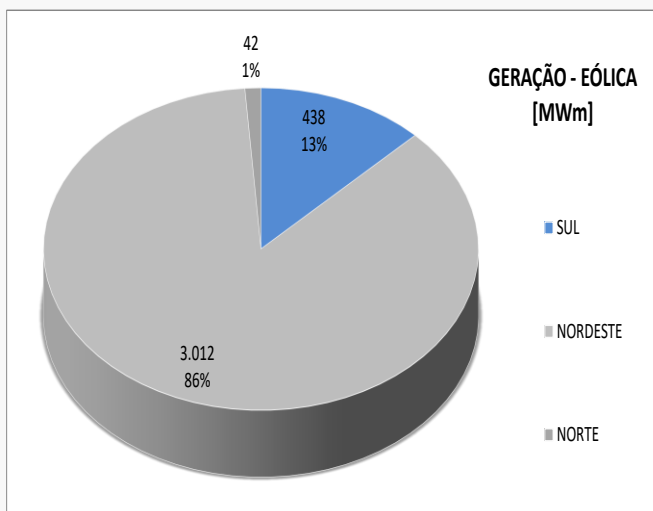
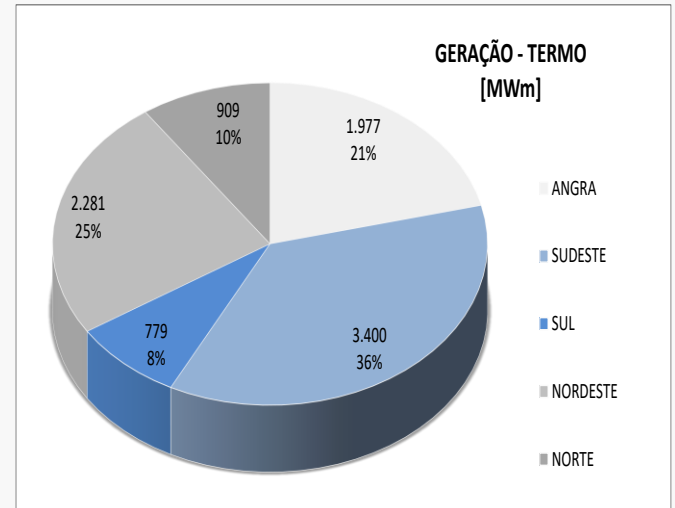
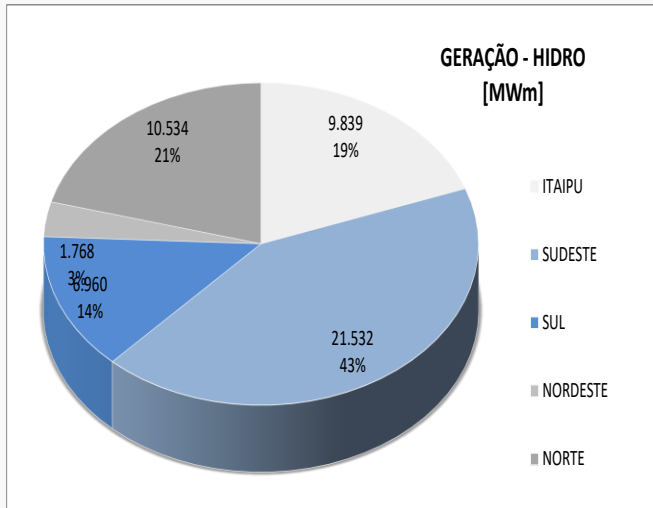
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM ABR/2018	36.620	11.492	10.258	5.330	63.700
VERIFICADA EM MAR/2018	40.225	11.946	10.608	5.577	68.355
VERIFICADA EM ABR/2017	35.748	10.370	10.283	5.293	61.694
DESVIO ABR/2018 - MAR/2018	-8,96%	-3,80%	-3,29%	-4,43%	-6,81%
DESVIO ABR/2018 - ABR/2017	2,44%	10,82%	-0,24%	0,71%	3,25%

Comentários: Em comparação ao mês anterior todos os submercados apresentaram redução de carga devido as baixas temperaturas observadas no mês. A redução de carga no SE/CO foi de 8,96%, no Sul de 3,80%, no Nordeste 3,29% e no Norte de 4,43%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um acréscimo de 3,25%, devido a leve retomada da economia.

Última atualização: 30/04/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	31.371	6.960	1.768	10.534	50.633	79,5%
TERMO	5.378	779	2.281	909	9.347	14,7%
EÓLICA	-	438	3.012	42	3.491	5,5%
SOLAR	66	-	154	-	220	0,3%
TOTAL	36.814	8.177	7.215	11.485	63.691	100,0%

Comentários: A geração hídrica de abril representou 79,5%, redução de 1,7% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 0,5% de geração térmica em comparação ao mês de março. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, esse mês a geração ficou 1,2% acima em relação ao mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,3%.

Última atualização: 30/04/2018
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Esse mês houve a nomeação do novo ministro de Minas e Energia, Wellington Moreira Franco foi designado pelo presidente da República para ocupar o cargo deixado por Fernando Coelho Filho que disputará a eleição para deputado federal pelo estado de Pernambuco em outubro. Assim, Moreira Franco deixa a Secretaria Geral onde conduzia as ações dos programas de ações estruturantes para dedicar-se, principalmente, à privatização da Eletrobrás, assunto com o qual possui proximidade por ser o secretário executivo do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) e questões relacionadas a um mega leilão no segmento de óleo e gás.

Três emendas incluídas pelo relator no projeto de conversão da Medida Provisória 814 devem resultar em custo adicional para o consumidor de energia elétrica de R\$ 5,5 bilhões por ano, segundo cálculos da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres. Uma delas é a que propõe o aumento do preço do gás das usinas do Programa Prioritário de Termelétricidade; outra, a que autoriza o aumento da tarifa de Angra e a terceira a ampliação da faixa dos consumidores beneficiados com a tarifa social de baixa renda. A associação calcula que essas despesas devem representar um impacto de 5% a 6% na tarifa. A Agência Nacional de Energia Elétrica vai complementar a análise sobre os impactos para o consumidor de cada uma das alterações incluídas no projeto de conversão da Medida Provisória 814. A avaliação será entregue aos parlamentares da comissão mista do Congresso Nacional que analisa a MP antes do dia 8 de maio, data prevista para a votação da matéria. O diretor-geral da autarquia, Romeu Rufino, informou que o estudo foi solicitado por integrantes da própria comissão, e deverá subsidiá-los com informações para que eles possam avaliar melhor os efeitos das mudanças propostas no Congresso.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico desembolsou R\$ 1,65 bilhão para o setor de energia no primeiro trimestre do ano. Dentro da área da infraestrutura, o setor elétrico se destacou, sendo responsável por 14,9% do total desembolsado pelo banco nessa área, de R\$ 4 bilhões e 36% do total. Os investimentos em parques eólicos no Nordeste puxaram os aportes — a região recebeu R\$ 2 bilhões no trimestre e R\$ 13,6 bilhões nos últimos 12 meses, com crescimento de 15% na comparação com os 12 meses anteriores. A infraestrutura também superou nos desembolsos as áreas de Agropecuária, Indústria e Comércio e Serviços, que foram de R\$ 2,7 bilhões, R\$ 1,7 bilhão e R\$ 2,6 bilhões, respectivamente.

Um estudo realizado pela Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) registrou crescimento de 17% no segmento durante o ano passado, com a entrada de 1.700 novos consumidores livres e um faturamento de R\$ 110 bilhões. O estudo ainda apontou um valor transacionado de 80 GW médios e um giro de 4,4 vezes dos contratos. De acordo com os dados da Abraceel, os comercializadores representaram 50% desse volume, com um aumento de 40%. Um ponto a se destacar é o Ambiente de Comercialização Livre (ACL) como grande propulsor das fontes renováveis no país, com cerca de 30% de toda a energia sendo comercializada pelo mercado livre veio de usinas eólicas, solares, de biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Nenhum dos segmentos da economia registrou retração no consumo de energia elétrica no ACL em 2017. Os grandes destaques em crescimento foram dos setores de Comércio, com 63,3%, de Serviços, 39,1%, e Saneamento e de Alimentos, com 32,4% e 38,1% respectivamente.

A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou a revisão da metodologia das Bandeiras Tarifárias, com a definição dos valores adicionais a serem aplicados de acordo com a cor da bandeira, as novas regras de acionamento do mecanismo e o tratamento da cobertura tarifária. A novidade em relação à proposta apresentada em audiência pública pela Aneel no ano passado é que a alteração anual dos valores será feita ao fim do período úmido, para vigorar a partir de maio de cada ano, e não mais no fim do ano anterior para aplicação a partir de janeiro do ano seguinte. Os valores definitivos dos adicionais tarifários pelo acionamento das bandeiras são os mesmos antecipados pela agência reguladora em novembro de 2017. O patamar 2 da bandeira vermelha passou de R\$ 3,50 para R\$ 5,00. Já a bandeira amarela, que significava até outubro custo adicional de R\$ 2,00 para cada 100 kWh consumidos, passa a ser oficialmente de R\$ 1,00; enquanto o a vermelha patamar 1 permanece em R\$ 3,00.